

O cenário informacional acerca da Chikungunya no Brasil a partir de uma perspectiva webmétrica


The informational scenario regarding Chikungunya in Brazil from a webmetric perspective

El escenario informacional sobre el Chikungunya en Brasil desde una perspectiva webmétrica

Ilaydiany Cristina Oliveira da Silva

Doutora em Ciência da Informação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, UFRN, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-3171-7878> E-mail: ilaydiany.oliveira@ufrn.br

Geanny Beatriz da Cruz Mendonça

Bacharela em Biblioteconomia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, UFRN, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0001-3554-453X> E-mail: biamazingg@gmail.com

Iuryanne Pereira de Medeiros

Graduanda em Biblioteconomia

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, UFRN, Brasil

 <https://orcid.org/0009-0006-6360-6247> E-mail: iuryanne.medeiros.130@ufrn.edu.br

Rev. Inf. na Soc. Contemp., Natal, RN, v. 9, 2025

ISSN 2447-0198

DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2024v9n1>

Submetido em: 28-6-2024
Reapresentado em: 16-8-2025
Aceito em: 23-8-2025



RESUMO

Introdução: Este estudo analisa o cenário informacional sobre a Chikungunya no Brasil usando uma perspectiva webométrica. A doença, transmitida pelo mosquito *Aedes aegypti*, causa surtos periódicos com impactos na saúde pública, como febre e dores articulares. Examinar notícias e buscas online pode ajudar a identificar padrões de informação e aprimorar estratégias de comunicação e prevenção. **Objetivo:** identificar os índices de informação sobre chikungunya diante dos surtos ocasionais da doença, por meio da análise dos casos notificados da doença, das notícias divulgadas nas mídias e das buscas realizadas pela sociedade na plataforma Google entre os anos de 2018 e 2022. **Metodologia:** estudo aplicado que combina pesquisa descritiva, exploratória e explicativa, utilizando a webmetria para analisar o cenário informacional sobre a doença no Brasil. Os dados foram coletados por meio das plataformas Google Trends, TabNet e Facepacer. Os dados foram organizados em uma planilha no software Excel, onde utilizou-se como parâmetro da organização e distribuição dos dados, as semanas epidemiológicas do Ministério da Saúde. **Resultados:** constata-se uma relação significativa entre as buscas realizadas e os casos notificados, sugerindo que a população busca informações prévias à procura por assistência médica. **Conclusão:** destaca-se a importância de monitorar e compreender as tendências e padrões de comportamento em relação à Chikungunya ao longo do tempo, visando o desenvolvimento de estratégias eficazes de prevenção e controle da doença.

Palavras-chave: arbovirose; chikungunya; comportamento informacional; webmetria; Facebook.

ABSTRACT

Introduction: This study analyzes the informational landscape regarding Chikungunya in Brazil from a webometric perspective. The disease, transmitted by the *Aedes aegypti* mosquito, causes periodic outbreaks with public health impacts, such as fever and joint pain. Examining news and online searches can help identify information patterns and improve communication and prevention strategies. **Objective:** to identify information levels about Chikungunya in response to occasional outbreaks of the disease, through the analysis of reported cases, media coverage, and searches conducted by the public on the Google platform between 2018 and 2022. **Methodology:** an applied study combining descriptive, exploratory, and explanatory research, using webometrics to analyze the informational scenario about the disease in Brazil. Data were collected through Google Trends, TabNet, and Facepacer platforms. The data were organized in an Excel spreadsheet, using the epidemiological weeks established by the Ministry of Health as a parameter for data organization and distribution. **Results:** a significant relationship was observed between online searches and reported cases, suggesting that the population seeks information prior to seeking medical assistance. **Conclusion:** the importance of monitoring and understanding trends and behavioral patterns regarding Chikungunya over time is emphasized, aiming at the development of effective prevention and control strategies for the disease.

Keywords: arbovirus; chikungunya; information behavior; webmetrics; Facebook.

RESUMEN

Introducción: Este estudio analiza el panorama informativo sobre la Chikungunya en Brasil desde una perspectiva webométrica. La enfermedad, transmitida por el mosquito *Aedes aegypti*, provoca brotes periódicos con impactos en la salud pública, como fiebre y dolores articulares. Examinar noticias y búsquedas en línea puede ayudar a identificar patrones de información y mejorar las estrategias de comunicación y prevención. **Objetivo:** identificar los niveles de información sobre la Chikungunya frente a los brotes ocasionales de la enfermedad, mediante el análisis de los casos notificados, las noticias difundidas en los medios y las búsquedas realizadas por la población en la plataforma Google entre los años 2018 y 2022. **Metodología:** estudio aplicado que combina investigación descriptiva, exploratoria y explicativa, utilizando la webométrica para analizar el panorama informativo sobre la enfermedad en Brasil. Los datos fueron recolectados a través de las plataformas Google Trends, TabNet y Facepager. Los datos se organizaron en una hoja de cálculo en el software Excel, utilizando como parámetro para la organización y distribución de los datos las semanas epidemiológicas del Ministerio de Salud. **Resultados:** se observó una relación significativa entre las búsquedas realizadas y los casos notificados, lo que sugiere que la población busca información antes de acudir a asistencia médica. **Conclusión:** se destaca la importancia de monitorear y comprender las tendencias y patrones de comportamiento en relación con la Chikungunya a lo largo del tiempo, con el objetivo de desarrollar estrategias efectivas de prevención y control de la enfermedad.

Palabras-clave: arbovirosis; chikungunya; comportamiento informacional; webmetría; Facebook.

1 INTRODUÇÃO

A Era da Informação é caracterizada por um intenso fluxo informacional, no qual ocorre o acesso, compartilhamento e consumo de informações por parte da sociedade. Nesse contexto, compreende-se que o comportamento informacional possui relevância para o processo de como essas informações são aceitas e internalizadas pela sociedade.

O comportamento informacional refere-se ao comportamento humano em relação às fontes e canais de informações, incluindo as buscas ativas, passivas e uso das informações (Wilson, 2000). Assim, pode-se afirmar que as atitudes, ações e práticas adotadas pelas pessoas ao lidar com informações em seu cotidiano englobam desde a busca e seleção de fontes confiáveis de informação até a avaliação crítica e utilização do conteúdo encontrado.

Dessa forma, compreende-se que o comportamento informacional se tornou uma habilidade essencial na Sociedade da Informação, principalmente no contexto da saúde, visto que diante da gama de informações veiculadas sobre o tema, a sociedade está sujeita ao impacto e à propagação tanto de informações corretas quanto equivocadas, que influenciam

seu comportamento em relação aos cuidados com a saúde. Essa influência é especialmente evidente em situações de doenças epidêmicas emergentes, as quais afetam a saúde pública e demandam atenção prioritária.

É nesse cenário que se encontram as doenças epidêmicas causadas por arboviroses, tais como a chikungunya, que segundo Burnett (2014) é uma doença infecciosa emergente causada pelo vírus Chikungunya (CHIKV) que é transmitida, na maioria dos casos, pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, como o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus*.

A epidemia dessa doença representa um problema de saúde pública em muitas regiões tropicais e subtropicais e justifica-se a escolha pela análise da Chikungunya, em detrimento de outras arboviroses, por seu impacto significativo na saúde pública brasileira nos últimos anos, sobretudo devido ao aumento expressivo de casos notificados e à sua capacidade de provocar surtos sazonais que afetam diretamente a população. Além disso, a Chikungunya apresenta sintomas prolongados e debilitantes, o que intensifica a busca da sociedade por informações confiáveis sobre prevenção, diagnóstico e tratamento. Nesse contexto, compreende-se que no combate à Chikungunya o comportamento informacional desempenha um papel importante, pois é uma ferramenta poderosa para a prevenção e o controle da doença. Ele contribui para conscientizar a população sobre as medidas preventivas e no fornecimento de informações claras, precisas e acessíveis sobre a transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento.

Portanto, o comportamento informacional da sociedade está intrinsecamente ligado aos processos de busca, acesso e uso de informações. Nesse contexto, os motores de busca, como o Google, tornam-se facilitadores na obtenção de informações sobre doenças, como a Chikungunya. No entanto, é importante ter cautela ao interpretar os resultados das pesquisas, pois nem todas as informações disponíveis são necessariamente precisas ou atualizadas e podem influenciar as ações relacionadas ao autocuidado com a saúde.

Por isso, também é oportuno destacar o impacto que as mídias jornalísticas causam amplamente à sociedade através da disseminação de informações nos meios midiáticos, como televisão, rádio, redes sociais online, entre outros. Assim, destaca-se que as mídias jornalísticas atuam como ferramenta para a busca e acesso às informações sobre saúde por parte da sociedade, visto que as mídias desempenham um papel de curadoria de conteúdo científico. Além disso, possuem o poder de atingir as massas de forma mais ampla e diversa, utilizando uma linguagem acessível e de fácil compreensão.

Porém, destaca-se que, na atual sociedade da informação, os indivíduos têm utilizado de forma exacerbada os motores de busca e as mídias como fontes de informação acerca da saúde, abstendo-se de buscar ajuda médica. E por isso, têm ocorrido amplas discussões e conscientização acerca da necessidade de orientação médica em casos de doenças como a Chikungunya. Embora a informação obtida através das fontes possa ser útil para entender os sintomas e os cuidados gerais, a avaliação e o diagnóstico médico adequados são fundamentais para um tratamento eficaz.

Diante disso, este estudo parte da inquietação das autoras em tentar compreender se existem correlações entre divulgações nas mídias, buscas no Google e procura por ajuda médica nos períodos em que ocorrem os surtos de Chikungunya no Brasil, como forma de identificar o comportamento informacional existente neste âmbito?

O objetivo do estudo é identificar o comportamento informacional da sociedade brasileira mediante os surtos ocasionais da Chikungunya, através da análise dos casos notificados da doença, das notícias divulgadas nas mídias e das buscas realizadas pela sociedade na plataforma Google. Para tanto, define-se um estudo de característica descritiva, exploratória e explicativa, com abordagem aplicada.

2 O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DA SOCIEDADE DIANTE DOS CASOS DE CHIKUNGUNYA NO BRASIL

Mediante os surtos da doença de Chikungunya no Brasil observa-se que a sociedade tem buscado informações em diversas fontes, sejam elas impressas ou digitais, com o pressuposto de compreender os sintomas, tratamento e prevenção dessa doença reemergente no solo brasileiro.

A origem da palavra “chikungunya” tem as raízes na língua Makonde, falada no sudeste da Tanzânia, e significa “curvar-se ou tornar-se contorcido”, uma referência à postura adotada pelos pacientes devido à dor articular grave associada às infecções severas causadas pela doença (Azevedo; Oliveira; Vasconcelos, 2015, p. 2). A Chikungunya fez aparição nas Américas pela primeira vez em 2013, e conseqüentemente, no ano de 2014 se expandiu para as áreas continentais, chegando ao Brasil em 2015. E desde então, tem se tornado um importante problema de saúde pública no país (Azevedo; Oliveira; Vasconcelos, 2015, p. 2).

Desde a primeira epidemia de Chikungunya no Brasil, que ocorreu em 2015, observa-se a preocupação crescente da sociedade e dos órgãos responsáveis pela saúde pública no país para obter o controle da doença, visto que o vetor transmissor, o mosquito *Aedes aegypti*, também é o responsável pela transmissão da dengue, febre amarela e zika (Silva, 2018). Nessa perspectiva, combater a Chikungunya também favorece a diminuição dos casos das outras arboviroses associadas.

A prevenção da Chikungunya faz parte de medidas de controle dos focos de proliferação do mosquito transmissor. Nesse cenário, há a necessidade de apoio e participação da sociedade nas campanhas de combate, juntamente com o Ministério da Saúde do Brasil. Por isso, destaca-se a importância de divulgar informações e conscientizar a sociedade sobre seu papel na luta contra essa doença. Contudo, em uma pesquisa realizada por Albarado, Prado e Mendonça (2019) que objetivou descrever a estratégia adotada pelo Ministério da Saúde na veiculação de informações sobre dengue, chikungunya e zika no país entre 2014 e 2017, constatou-se a existência de uma lacuna significativa no conteúdo das campanhas, que, embora tenham mencionado as novas arboviroses — chikungunya, Zika e também a microcefalia — e adotado uma abordagem focada na prevenção e no modelo campanhista, não aprofundaram informações sobre essas doenças. As peças comunicacionais restringiram-se a afirmar que todas são transmitidas pelo mesmo vetor da dengue, destacando sintomas genéricos e comuns entre elas, o que acabou por sugerir que o diagnóstico poderia se referir a qualquer uma das três enfermidades. Essa abordagem contribuiu para gerar confusão e incerteza entre a população.

Pois, o acesso às informações sobre as arboviroses, em especial, a chikungunya, contribui diretamente no comportamento informacional da sociedade no tocante à busca, acesso e uso de informações sobre tratamento, medidas de cuidado e prevenção da doença. Assim, segundo Silva (2018, p. 49) o comportamento informacional é:

[...] um tema de larga abrangência que perpassa por um universo de assuntos transversais, que por sua vez, englobam a necessidade informacional dos usuários da informação, as fontes informacionais, a importância do profissional da informação no processo de busca, a competência e o letramento informacional dos usuários, bem como a ação da informação, tomada de decisão, dentre outros.

Sendo assim, o comportamento informacional direcionado à saúde “é amplamente reconhecido que o estudo do comportamento informacional desempenha um papel relevante

na compreensão de como a informação é utilizada de maneira eficiente no contexto da saúde” (Silva; Mendonça, 2024, p. 7). Além do que, é derivado de uma necessidade informacional acerca da busca por informações sobre doenças, epidemias e surtos que se espalham por meio, principalmente, das redes sociais e dos mecanismos midiáticos de informação da atualidade direcionando a atenção da sociedade quanto às questões de saúde (Silva, 2018).

Considerando que essas fontes de informação podem consumir um tempo excessivo da busca de informações por parte daqueles que necessitam, destaca-se a importância da divulgação de informações precisas e direcionadas de fontes de informação confiáveis, visto que a “com a grande quantidade de informação disponível é preciso saber onde buscar as fontes de informação que atendam as necessidades de informação de todos esses usuários” (Baggio; Costa; Blattmann, 2016, p. 33).

Por isso, é oportuno destacar que "a busca por informações acerca da saúde em um contexto epidêmico resulta no uso do conhecimento adquirido por meio das notícias e informações coletadas para uma determinada tomada de decisão" (Silva, 2018, p. 51). Nesse sentido, no Brasil, visando contribuir com o acesso, busca e utilização das informações sobre doenças causadas por arboviroses, existe o Ministério da Saúde, criado em 25 de julho de 1953, por meio da Lei nº 1.920, com o objetivo de centralizar e coordenar as ações e políticas de saúde em âmbito nacional (Brasil, 1953).

O Ministério da Saúde tem a função de “[...] dispor de condições para a proteção e recuperação da saúde da população, reduzindo as enfermidades, controlando as doenças endêmicas e parasitárias e melhorando a vigilância à saúde, dando, assim, mais qualidade de vida ao brasileiro” (Brasil, 2023a). Além do que tem atuado com campanhas de orientação à sociedade, conforme notícia divulgada no site oficial do Ministério da Saúde no ano de 2023, onde é ressaltado que:

Diante do aumento de casos de dengue, chikungunya e Zika, o Ministério da Saúde lançou campanha nacional para o combate das arboviroses. Com a mensagem ‘Brasil unido contra a dengue, Zika e chikungunya’, a mobilização alerta sobre os sinais e os sintomas das doenças, além de formas de prevenção e controle do mosquito *Aedes Aegypti*. A campanha será veiculada [...] na TV aberta e segmentada, rádio, internet, carros de som e em locais de grande circulação de pessoas em todas as regiões do país (Brasil, 2023b).

Nesse sentido, destaca-se que o Ministério da Saúde tem buscado disseminar informações em diversas fontes de informação para alcançar um público maior e conscientizar

a sociedade sobre a importância da saúde pública. Para tanto, utiliza canais, como YouTube, Facebook, Instagram, X (antigo Twitter) e seu site institucional.

Observa-se que as redes sociais digitais constituem uma nova fonte de dados passível de integração às práticas de vigilância de doenças e ao gerenciamento de surtos e epidemias, contribuindo para a melhoria da saúde pública. Essas redes oferecem uma oportunidade inédita para o gerenciamento da informação, devido à sua capacidade de documentar interações sociais e comunicações de forma objetiva, permitindo a aplicação de métodos científicos para análise dos conteúdos gerados pelos usuários e para o monitoramento de sua difusão por meio de redes (Silva; Vignoli; Vicentini, 2019).

Por isso, essas fontes de informação são primordiais no processo de disseminação em larga escala de conteúdos científicos, com o objetivo de alcançar o maior número possível de pessoas na sociedade. É imprescindível reconhecer a credibilidade científica das pesquisas voltadas à saúde pública e às doenças emergentes, assim como a importância dessas fontes na oferta de informações de forma segura, precisa e acessível. É importante destacar que a pesquisa científica nem sempre alcança toda a população, pois muitas vezes fica restrita à esfera da comunidade acadêmica.

A disponibilização de informações por esses canais, bem como a conscientização para a busca por ajuda médica, é um tema recorrente nessas mídias. Além de informar a sociedade, também é necessário promover o entendimento social sobre o acesso aos hospitais e clínicas para a realização de exames e o acompanhamento médico. Essa questão está intimamente relacionada à criação de estratégias preventivas no controle de doenças. Ao notificar os casos de doenças nos hospitais, o Ministério da Saúde consegue quantificar esses dados e antecipar endemias, epidemias e pandemias, definindo estratégias para a prevenção e combate das doenças, a fim de evitar o aumento de casos e a sobrecarga dos hospitais.

Nesse tocante, cabe destacar a cooperação das mídias no processo comunicacional entre o Ministério da Saúde e a sociedade. A veiculação de informações sobre arboviroses por meio das mídias, em qualquer um dos seus suportes, desempenha um papel ativo na divulgação de notícias, reportagens e conteúdos relacionados à saúde, alcançando um amplo espectro de audiência. Além disso, a forma como essas informações são apresentadas pode influenciar diretamente as decisões e ações tomadas pela população em relação à busca por

ajuda médica. No entanto, é importante que a mídia esteja ciente de sua responsabilidade em fornecer informações precisas e evitar a propagação de fake news ou sensacionalismo.

Pois, conforme informam Ferreira e Souza (2022, seção 3, §10) na pesquisa que objetivou-se analisar a relação entre a desordem da informação e o ambiente das redes sociais digitais no contexto de transparência administrativa, constataram que:

[...] as guerras de narrativas, fundamentadas em estratégias específicas, dedicadas à formatação de ‘mensagens inquestionáveis’, aliadas à carga de acriticidade que atinge parte dos usuários das redes sociais, mostram-se as principais motivadoras da desordem da informação, tornando-se obstáculos aos esforços de transparência administrativa.

Por isso é importante ressaltar que apenas ter acesso às informações disponibilizadas pela mídia não é suficiente para garantir um comportamento informacional adequado. Em um cenário em que as informações podem ser disseminadas de forma rápida e ampla, é fundamental que a sociedade desenvolva competência informacional para discernir entre notícias confiáveis e fake news relacionadas à Chikungunya. Visto que a disseminação de informações falsas pode levar a equívocos, alimentar o medo infundado e até mesmo resultar em automedicação inadequada.

Portanto, é imprescindível que as pessoas sejam capazes de realizar uma análise crítica das informações, verificar suas fontes e buscar conhecimento em fontes confiáveis, como órgãos de saúde e instituições científicas. Somente por meio do desenvolvimento de competência informacional e da capacidade de filtrar e interpretar corretamente as informações é que a sociedade poderá tomar decisões informadas e responsáveis em relação à Chikungunya, contribuindo para um melhor controle da doença e para a promoção da saúde coletiva.

A partir dessas competências, os usuários da informação poderão utilizar os dados coletados de forma a contribuir com o processo de disseminação de informações verídicas, e adotar medidas de cuidado pessoal e social em relação às formas de transmissão, tratamento e prevenção das epidemias no contexto geral.

3 METODOLOGIA

O estudo proposto surge a partir da inquietação das autoras em compreender o comportamento informacional da sociedade brasileira em relação ao acesso e uso de informações sobre a doença Chikungunya, a qual tem ressurgido no país e apresentado um aumento no número de casos durante épocas específicas do ano. No entanto, após uma revisão da literatura, identificou-se um estudo semelhante conduzido pela pesquisadora Silva (2018) como parte de sua tese de doutorado, no qual foi analisado o comportamento informacional da sociedade em relação às doenças Dengue, Chikungunya e Zika nos períodos de 2016 a 2017.

Diante dessa constatação, o estudo em questão buscou dar continuidade à pesquisa de Silva (2018), focalizando exclusivamente na arbovirose Chikungunya. O objetivo do estudo foi atualizar os dados e preencher a lacuna temporal, abrangendo o período de 2018 a 2022, a fim de identificar se o comportamento informacional da sociedade mantém as mesmas características descritas no estudo realizado em períodos anteriores.

Esta pesquisa foi realizada no período de março de 2023 a junho de 2024 e tem como propósito preencher uma lacuna ao fornecer uma análise mais recente e específica sobre o comportamento informacional relacionado à Chikungunya, contribuindo para uma compreensão mais aprofundada da forma como a sociedade busca e utiliza informações sobre essa doença.

Para tanto, destaca-se que a pesquisa possui aplicação **webmétrica**. O termo é apontado por autores como Gouveia (2013), Araújo (2015) e Sanz-Casado e Garcia-Zorita (2014) como sendo uma abordagem específica dentro dos Estudos Métricos da Informação, distinta da webometria. E tendo por base este entendimento, as autoras da pesquisa reconhecem a dificuldade de separar conceitualmente essas definições ao longo do tempo e, por isso, opta-se neste estudo pelo uso do termo *webmetria*, com base na definição de Silva (2018), que a compreende como um instrumento para mensurar informações virtuais por meio de ferramentas web. Assim, a *webmetria* é entendida como um subconjunto da webometria, voltado à análise de métricas de acesso na Web (Silva 2018), enquanto a webometria, de forma mais ampla, investiga elementos como domínios, sites, links e estruturas da internet (Vanti, 2005).

Do ponto de vista da natureza, o estudo adota uma **abordagem aplicada**, que, segundo Silva e Menezes (2001, p. 20), “objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”. Em relação ao método utilizado na abordagem do problema, a pesquisa se caracteriza como quantitativa, uma vez que busca quantificar informações e opiniões, traduzindo-as em números para análise (Silva; Menezes, 2001). Dessa forma, foram mensurados dados para representar estatisticamente os casos notificados de Chikungunya na sociedade brasileira entre 2018 e 2022.

Além disso, o estudo também investigou a relação das buscas pela doença no mecanismo de pesquisa Google e o engajamento com base nas informações publicadas em 18 páginas de veículos midiáticos mais acessados no Facebook. Essa escolha foi motivada pelo fato de o Facebook ser a primeira rede social mais visitada pelos brasileiros, de acordo com a pesquisa do Mídia Dados Brasil (Ranking [...], 2022).

Do ponto de vista de seus objetivos, a pesquisa é identificada como **exploratória**, que segundo Gil (1991) possui o intuito de proporcionar uma maior familiaridade com o problema, elucidando-o e gerando hipóteses. Além disso, também é caracterizada como descritiva, permitindo a descrição de características de uma população ou fenômeno, tal qual o estabelecimento de relações entre as variáveis a partir das quais os dados foram coletados (Gil, 1991), como o comportamento informacional da população diante da doença Chikungunya, bem como estabelecer correlações entre variáveis.

Também é uma pesquisa **explicativa**, pois busca identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, aprofundando o conhecimento da realidade ao explicar o "porquê" das coisas (Gil, 1991), no escopo do presente estudo, almeja-se responder e explicar à seguinte indagação: “existem correlações entre divulgações nas mídias, buscas no Google e procura por ajuda médica nos períodos em que ocorrem os surtos de Chikungunya no Brasil, como forma de identificar o comportamento informacional existente neste âmbito?”

Para a obtenção dos dados, definiu-se três etapas: A coleta de dados das publicações divulgadas nas mídias jornalísticas sobre chikungunya; a quantificação de buscas realizadas pela sociedade no motor de busca Google pelo termo de pesquisa chikungunya; e a quantificação de casos notificados de chikungunya pelo Ministério da Saúde.

Na primeira etapa da coleta de dados procedeu-se à investigação das principais mídias jornalísticas no Brasil. E considerando que alguns sites dessas mídias jornalísticas requerem pagamento para acesso ao conteúdo completo e, ao mesmo tempo, que grande parte da população brasileira consome informações por meio do Facebook — atualmente a rede social mais acessada no país, segundo a pesquisa Mídia Dados Brasil (Ranking [...], 2022) —, optou-se por investigar as páginas oficiais dessas mídias na referida plataforma. Essa abordagem possibilitou explorar o amplo alcance e a facilidade de acesso proporcionados pelo Facebook, uma vez que muitos brasileiros o utilizam como fonte principal de informação. Nesse sentido, no Quadro 1 são apresentadas as páginas dos perfis do Facebook das principais fontes midiáticas o Brasil, conforme o estudo de Silva (2018).

Quadro 1 – Principais fontes de mídias jornalísticas no Brasil

O Globo	https://www.facebook.com/jornaloglobol/
Ministério da Saúde	https://www.facebook.com/minsaude/
Jornal Extra	https://www.facebook.com/jornalextra/
Revista Época	https://www.facebook.com/epoca/
Revista Galileu	https://www.facebook.com/revistagalileu/
Globo	https://www.facebook.com/tvglobo
R7	https://www.facebook.com/portalar7/
G1	https://www.facebook.com/g1/
Uol	https://www.facebook.com/UOL/
Revista Veja	https://www.facebook.com/veja/
Folha de São Paulo	https://www.facebook.com/folhadesp/
Terra	https://www.facebook.com/TerraBrasil/
Revista Exame	https://www.facebook.com/Exame/
Revista Superinteressante	https://www.facebook.com/Superinteressante/
Estadão	https://www.facebook.com/estadao/
Revista IstoÉ	https://www.facebook.com/revistaISTOE/
Revista Abril	https://www.facebook.com/grupoabril/
Revista Saúde	https://www.facebook.com/revistasaude/

Fonte: Adaptado de Silva (2018).

Por meio desse levantamento inicial, obtiveram-se um total de 18 identificadores extraídos no site Look Up-ID¹ para sinalizar o ID do facebook de cada página, os quais foram utilizados no software Facepager, um software gratuito utilizado para coletar e extrair informações de redes sociais, que permite acessar dados públicos disponíveis nas páginas,

¹ Disponível em: <http://lookup-id.com/>.

grupos, perfis e hashtags do Facebook, permitindo a coleta e organização de informações relevantes para as futuras análises.

De acordo com as informações coletadas das 18 páginas no Facepacer durante o período de 2018 a 2022, foi realizado o processo de extração de todas as publicações para planilhas no software Excel. Essas planilhas passaram por uma filtragem, sendo selecionadas apenas as postagens que continham o nome da doença e suas variações terminológicas, tais como chikungunya e chikungunha. Através dessa seleção, identificou-se um total de 122 publicações ao longo dos 5 anos analisados. Além disso, foram coletadas informações sobre as reações, curtidas e compartilhamentos dessas postagens. Com a quantidade de postagens já coletadas nas mídias e sua respectiva data de publicação, organizou-se as publicações por semanas epidemiológicas² de cada ano, que varia entre 52 ou 53 semanas a depender dos anos bissextos.

Na segunda etapa da pesquisa, foi realizada a coleta de dados estatísticos por meio da ferramenta Google Trends, que permite analisar a frequência de buscas feitas pelos usuários na plataforma Google ao longo do tempo. Essa coleta teve como foco os termos de pesquisa relacionados às duas principais variações terminológicas da arbovirose Chikungunya. As buscas foram segmentadas conforme as semanas epidemiológicas, abrangendo o período de 2018 a 2022, o que possibilitou acompanhar a evolução do interesse público pelo tema ao longo dos anos. Os dados extraídos foram sistematizados e organizados em planilhas no software Microsoft Excel, visando facilitar sua análise e visualização posterior.

A terceira etapa consistiu na extração dos dados de casos notificados de chikungunya por meio do sistema do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), um departamento do Ministério da Saúde do Brasil responsável pela coleta e disponibilização de informações sobre saúde pública no país. Essa extração foi realizada por meio do site aplicativo TABNET, tabulador genérico de acesso público que permite a rápida organização de dados, de acordo com a consulta desejada. A pesquisa foi conduzida na seção referente ao Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), onde os dados de notificação da doença foram coletados por Unidade Federativa (UF) de notificação.

² Semanas epidemiológicas são unidades padronizadas de tempo utilizadas na vigilância em saúde pública para organizar, analisar e comparar dados de doenças ao longo do ano. Cada semana epidemiológica começa no domingo e termina no sábado, seguindo um calendário internacional adotado pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Essa padronização permite acompanhar a evolução de surtos, epidemias e outras ocorrências de forma sistemática, facilitando a comparação entre diferentes períodos e regiões.

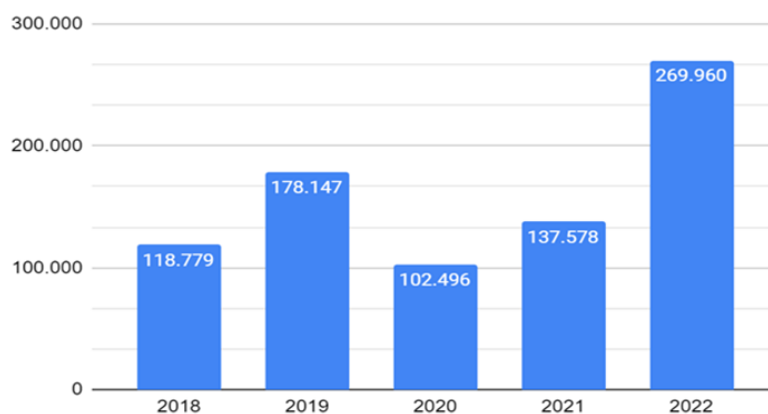
Com os três conjuntos de dados necessários em posse (quantidade de postagens na mídia, dados do Google Trends e número de casos notificados) procedeu-se à etapa de normalização dessas informações. O objetivo dessa normalização foi torná-las comparáveis entre si. Essa normalização foi realizada com o intuito de calcular os respectivos índices, adequando-os ao mesmo formato utilizado pelo Google Trends que apresenta os dados em escalas percentuais de 0 a 100.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentam-se os resultados que visam proporcionar uma visão panorâmica da Chikungunya no período de 2018 a 2022. Ao trazer os respectivos dados, busca-se ampliar a análise e identificar novas tendências e possíveis mudanças nos padrões de comportamento e nas respostas da sociedade em relação à doença ao longo dos anos.

No tocante aos casos notificados de chikungunya no período de 2018 a 2022 (Gráfico 1), pôde-se constatar que entre os anos de 2018 e 2019 há um crescimento do número de casos, seguido de uma queda vertiginosa no ano de 2020. Logo após, no ano de 2021 os casos voltam a crescer, atingindo o seu maior ápice no ano de 2022.

Gráfico 1 – Casos notificados de chikungunya entre os anos de 2018 a 2022



Fonte: Dados fornecidos pelo Ministério da Saúde e elaborados pelas autoras (2024).

Ao analisar os resultados, compreende-se que no ano de 2020 foi registrado o período pandêmico da COVID-19. Durante esse período, houve a implementação de medidas de isolamento social e recomendações de precauções contra o vírus SARS-CoV-2, além do intenso fluxo informacional acerca da COVID-19. Esses fatores podem ter desencadeado uma redução de

casos de diversas doenças, incluindo a Chikungunya, bem como uma diminuição na procura por assistência médica e, conseqüentemente, uma redução no número de notificações de doenças.

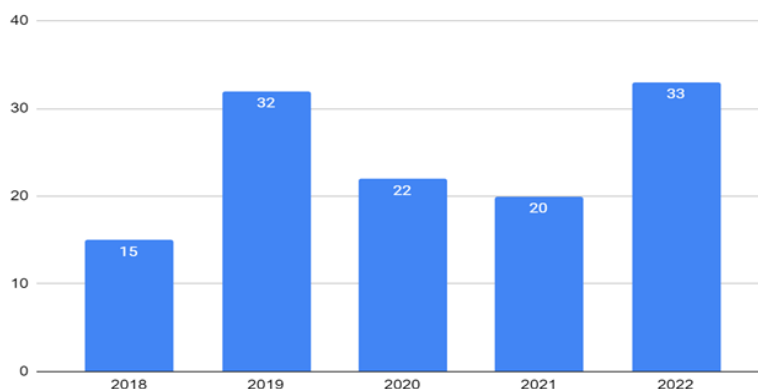
Essa hipótese é confirmada pelos estudos de Silva, Moroço e Carneiro (2021), que analisaram o impacto da pandemia de COVID-19 no atendimento eletivo a partir de uma experiência em um hospital de nível terciário e Centro de Referência para a doença, onde foi constatada uma diminuição no volume de atendimentos eletivos, impactando diretamente os serviços ambulatoriais, as cirurgias e as internações.

Em contrapartida, observou-se que a partir de 2021 há um aumento de casos da doença Chikungunya, o que pode estar relacionado à flexibilização do isolamento social. Já em 2022, registrou-se o maior número de casos dos últimos 5 anos. No entanto, observou-se nos estudos de Silva (2018, p. 177) que em relação aos casos notificados de Chikungunya “em 2016 houve 309.337 casos notificados em todo o território nacional, enquanto que em 2017 foram 239.009”.

A partir dessa análise, constatou-se que em 2018 houve o início do controle da doença, que desde 2016 era considerada epidêmica no território nacional. No entanto, após 2022, os casos notificados voltaram a apresentar um número elevado, indicando uma nova epidemia de Chikungunya no país.

A respeito da divulgação midiática da doença Chikungunya, é válido resgatar os dados anteriormente levantados por Silva (2018, p. 140), nos quais se constatou que “em 2016 houve 34 publicações sobre a doença e em 2017, apenas 12”. Já no decorrer do presente estudo (Gráfico 2), identificou-se que ocorreu um leve aumento no ano subsequente, totalizando 15 postagens registradas.

Gráfico 2 – Quantidade de notícias publicadas sobre Chikungunya entre os anos de 2018 a 2022



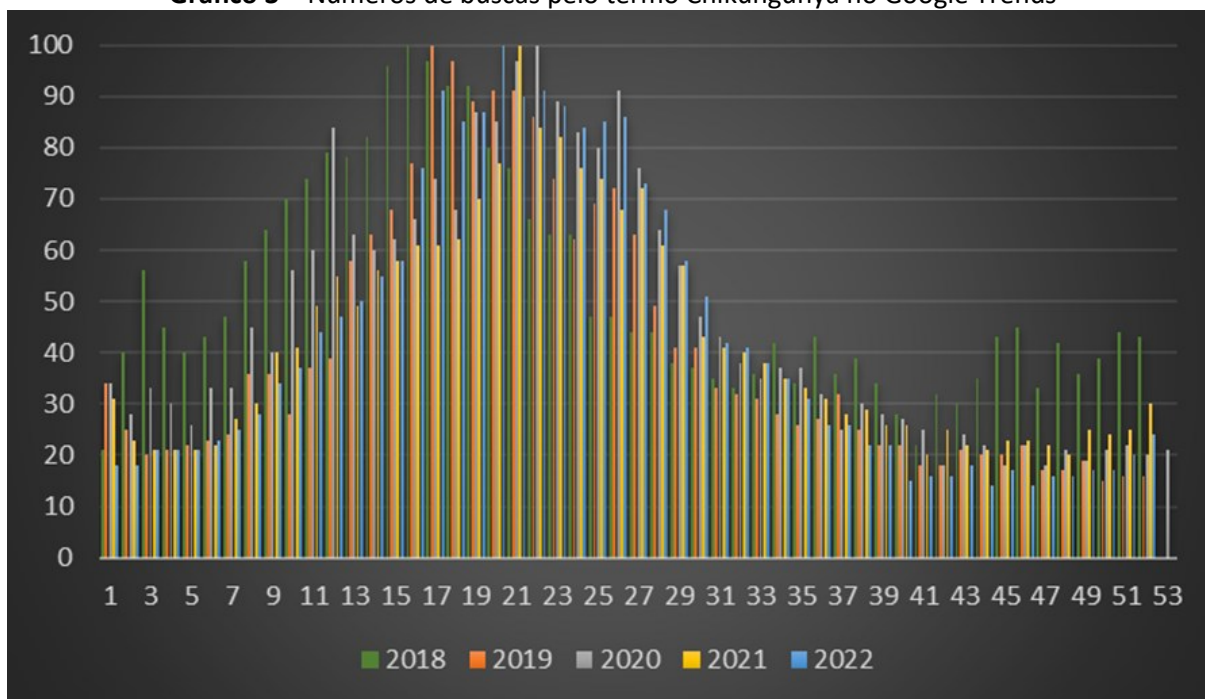
Fonte: Dados extraídos do Facebook e elaborados pelas autoras (2024).

Nos anos subsequentes, 2019 e 2020, observou-se um considerável aumento na divulgação midiática, com um total de 32 e 22 postagens, respectivamente. No entanto, em 2021, houve uma diminuição significativa, com apenas 20 postagens, seguida por um novo aumento em 2022, totalizando 33 notícias divulgadas.

Ao examinar esses dados, fica evidente que as informações veiculadas pela mídia em relação a essa doença foram sujeitas a oscilações, especialmente em meio à pandemia de COVID-19. Esse declínio na cobertura midiática sobre a chikungunya pode ser atribuído ao redirecionamento das reportagens para a pandemia em si, uma vez que os casos dessa doença específica diminuíram, conforme apresentado no Gráfico 1.

Essa oscilação na quantidade de notícias levanta questões importantes sobre a abrangência e precisão da cobertura midiática em relação à chikungunya. A falta de destaque dada a essa doença causa consequências e pode resultar em uma diminuição da conscientização pública, além de uma resposta insuficiente ao seu combate. Por esse motivo, é fundamental que a mídia, como o veículo de comunicação mais consumido pelas massas, assuma a responsabilidade de fornecer informações corretas e abrangentes sobre a chikungunya, garantindo que a população esteja devidamente informada para enfrentar essa doença adequadamente.

Com relação às buscas sobre chikungunya no motor de busca Google durante o período de 2018 a 2022, verificou-se a necessidade de apresentar os dados em semanas epidemiológicas. Essa adaptação se deve ao fato de que os dados fornecidos pelo Google não são apresentados como valores brutos, mas sim como valores normalizados em uma escala de 0 a 100 (Gráfico 3).

Gráfico 3 – Números de buscas pelo termo Chikungunya no Google Trends

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados revelam uma incidência comum ao longo dos anos analisados. Observa-se um aumento no início do ano e um pico significativo entre a 16^a e a 22^a semana epidemiológica, correspondentes aos meses de abril a junho. Posteriormente a esse período, as buscas tendem a diminuir nos meses seguintes.

Destaca-se que o ano de 2018 apresenta valores mais expressivos em comparação aos demais anos, sugerindo que neste ano em particular a sociedade buscou mais informações sobre a chikungunya por meio do Google. Ao analisar a quantidade de casos e notícias sobre a doença no mesmo ano, observa-se que esses dados foram menos representativos. Isso nos leva a compreender que, em 2018, apesar da menor disponibilidade de informações sobre a chikungunya nos meios de comunicação, a sociedade brasileira procurou ativamente mais informações, embora isso não tenha necessariamente resultado em um aumento significativo no número de casos em comparação com os anos subsequentes a 2018.

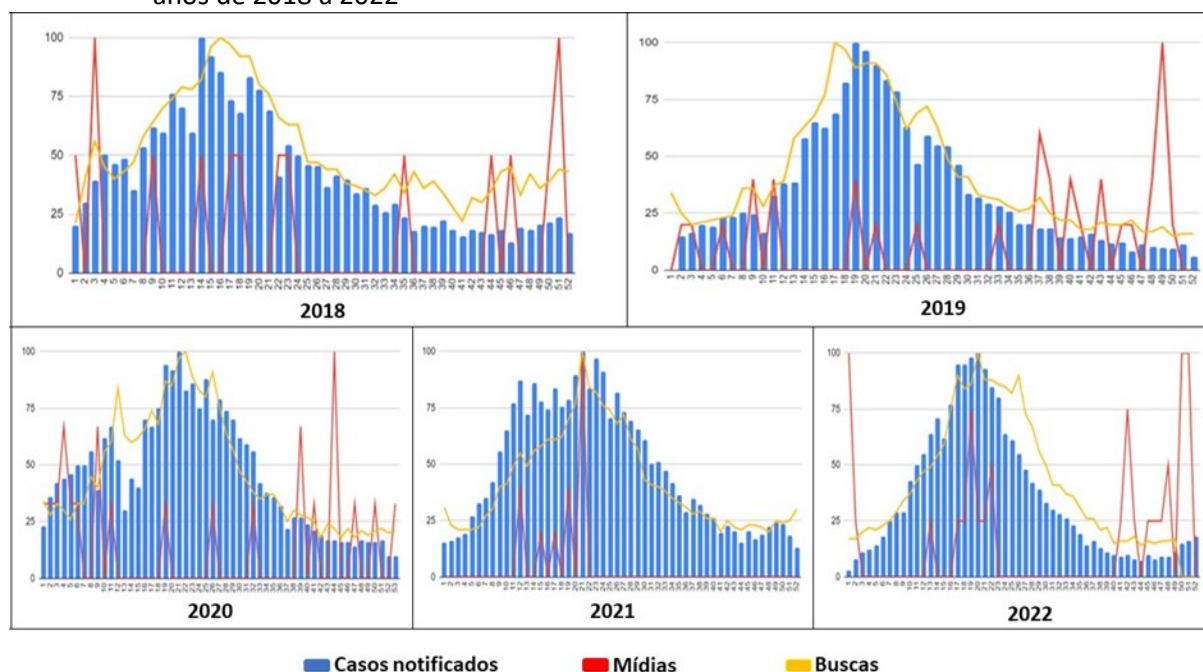
Nos estudos de Silva (2018), também foram encontrados dados similares ao analisar os índices de busca pelo termo "chikungunya" nos anos de 2016 e 2017, a autora relata que as buscas por informações sobre a doença iniciaram-se em 2017 com um número inferior ao registrado em 2016. No entanto, na 16^a semana do ano (16 a 24 de abril), houve o pico mais alto de busca por informações sobre a doença. É importante destacar que o período entre

janeiro e abril foi o momento do ano com o maior volume de buscas, e mesmo nos meses seguintes, houve persistência nas buscas, apesar de uma redução no interesse da população.

A autora ainda relata que o comportamento informacional da sociedade "pode estar associado ao fato de que a chikungunya é uma doença que causa poliartralgia no indivíduo e tem duração de cerca de 3 a 12 meses. Em alguns casos, as dores podem se tornar crônicas" (Silva, 2018, p. 131), o que justifica o aumento seguido de buscas durante os meses de abril a junho.

Como forma de compreender se há relação entre os casos notificados sobre chikungunya, as notícias divulgadas pelas mídias e as buscas da internet, apresenta-se o Gráfico 4 abaixo que foi construído em uma perspectiva anual de acordo com as semanas epidemiológicas.

Gráfico 4 – Relação entre casos, buscas pelo termo e notícias divulgadas sobre chikungunya entre os anos de 2018 a 2022



Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise dos dados acima evidencia que as notícias veiculadas pelos meios de comunicação não exercem uma influência significativa no comportamento da sociedade em relação à busca por informações e assistência médica. Isso se deve ao fato de que o volume de notícias divulgadas nas mídias sociais analisadas é relativamente baixo, o que nos leva a reconhecer a importância de realizar outros estudos com outras fontes midiáticas que possam transmitir esses dados de maneira mais abrangente, como outras redes sociais e sites, por

exemplo. No entanto, é interessante observar que nos anos de 2021 e 2022, os picos de maior quantidade de notícias se assemelham à curvatura de buscas no Google e de casos notificados, que ocorrem na proximidade do mês de junho.

Em contrapartida, percebe-se a forte relação existente entre a busca por informação e os casos notificados. Ao analisar os gráficos nas semanas iniciais de cada ano, que se referem a janeiro e fevereiro, é perceptível que a quantidade de buscas antecede a procura por ajuda médica, e isso permite inferir que a sociedade tem o comportamento de buscar informações e, em seguida, procurar ajuda médica. Esse fato desperta a compreensão de que as pessoas têm consumido informações que as incentivam a buscar ajuda médica.

Verifica-se que, ao longo de todos os anos analisados, o ápice das notificações da doença ocorreu aproximadamente na 21ª semana epidemiológica, correspondente ao final do mês de maio, assim como ocorreu no ano de 2017, conforme Silva (2018). É importante ressaltar que nos anos de 2020, 2021 e 2022, os períodos de maior interesse pela doença no Google também coincidem com o período de maior notificação de casos, e que nos anos analisados as buscas por informações antecedem entre uma a duas semanas o aumento dos números de casos.

Nos estudos de Silva (2018, p. 192) este fenômeno também se repete, e a autora ressalta que “[...] ao analisarmos a relação da tríade das arboviroses, as linhas de curvatura dos casos notificados e das buscas apresentaram crescimento e declínio muito semelhantes durante as mesmas semanas, variando apenas a quantidade do índice”.

Nessa perspectiva, Silva (2018, p. 192) justifica que:

[...] este fenômeno é baseado na premissa de que após o paciente ser diagnosticado com a chikungunya, o mesmo obtém informações médicas relacionadas aos sintomas de poliartralgia que passam a serem comuns nos dias e meses subsequentes aos principais sintomas da chikungunya, causando dores em diversas partes das articulações que os impede de realizar atividades comuns como segurar uma colher ou até mesmo se levantar da cama. Por isto, esses sintomas que se prolongam ao decorrer dos meses posteriores aos principais sintomas podem evidenciar o aumento da busca por informações sobre a chikungunya na web em outros períodos do ano.

Neste sentido, compreende-se que durante a epidemia de Chikungunya identificada neste estudo, pelo aumento dos casos, observa-se um comportamento informacional ambivalente por parte da sociedade. Por um lado, as pessoas estão buscando ativamente

ajuda médica para lidar com os sintomas e complicações da doença. A preocupação com a saúde leva muitos indivíduos a procurarem assistência profissional para um diagnóstico adequado, tratamento e orientações sobre como lidar com a doença. Por outro lado, em paralelo à busca por ajuda médica, as pessoas recorrem à web em busca de informações adicionais sobre a chikungunya. A internet se torna uma fonte de conhecimento acessível e ampla, onde as pessoas podem encontrar informações sobre os sintomas, métodos de prevenção, tratamentos alternativos e relatos de outras pessoas que tiveram a doença.

A busca por informações na web pode ser motivada pela necessidade de entender melhor a doença, encontrar dicas para aliviar os sintomas ou até mesmo obter um senso de comunidade ao se conectar com outras pessoas que estão passando pela mesma situação. Este estudo abrangeu duas vertentes possíveis de compreensão: 1) A sociedade tem demonstrado interesse em obter informações que levam ao reconhecimento da necessidade de buscar ajuda médica; 2) A sociedade está procurando atendimento médico e, simultaneamente, recorrendo à Internet para suprir suas necessidades informacionais sobre a doença após o diagnóstico médico.

Nesse contexto, é evidente que as pessoas estão atentas à importância de buscar auxílio médico ao enfrentar os sintomas da doença. O aumento da procura por informações relacionadas à Chikungunya reflete a consciência da sociedade em relação à relevância de buscar ajuda profissional para um tratamento adequado. Ao mesmo tempo, a busca pela Internet após o diagnóstico médico sugere que as pessoas desejam se aprofundar no conhecimento sobre a doença, suas possíveis complicações, métodos de prevenção e formas de lidar com os sintomas. Dessa forma, entende-se que a busca por informações complementares na web pode ajudar a fornecer uma compreensão mais abrangente e possibilitar aos indivíduos o gerenciamento de sua saúde durante o curso da epidemia de Chikungunya.

Por fim, reflete-se sobre as implicações da busca por informações na internet sobre a chikungunya, sobretudo quando essa prática pode levar ao autodiagnóstico. Em um cenário marcado pela dificuldade de acesso a serviços de saúde, muitas pessoas recorrem a motores de busca e mídias jornalísticas como formas de compreender seus sintomas e obter orientações de tratamento. Contudo, essa prática pode gerar efeitos adversos, como diagnósticos equivocados, automedicação inadequada e atrasos na procura por atendimento

médico qualificado. Além disso, o excesso de informações disponíveis – nem sempre verificadas ou cientificamente embasadas – pode contribuir para a desinformação, alimentar o pânico coletivo ou, em sentido oposto, gerar uma falsa sensação de segurança. Assim, o comportamento informacional relacionado à saúde, quando não mediado por profissionais capacitados ou políticas públicas de comunicação em saúde, pode se tornar um fator de risco à população, principalmente em contextos vulneráveis onde o sistema de saúde não consegue atender de forma equitativa e eficaz a todos os cidadãos.

5 CONCLUSÃO

Ao longo da pesquisa, foi possível concluir que o comportamento informacional desempenha um papel fundamental na Sociedade da Informação, especialmente no contexto da saúde e doenças epidêmicas como a Chikungunya. Acessar, avaliar e utilizar informações de forma adequada e crítica é essencial para conscientizar a população sobre medidas de prevenção, transmissão, sintomas, diagnóstico e tratamento da doença.

Com base nas análises webmétricas expostas é possível inferir que o propósito estabelecido no presente estudo foi alcançado, uma vez que se constatou que as mídias jornalísticas, os motores de busca e os casos notificados de Chikungunya no contexto brasileiro se inter-relacionam, delineando uma conexão entre a divulgação de informações, a busca por conhecimento e a procura por assistência médica. Através das mídias jornalísticas, as informações são disseminadas à sociedade, enquanto os motores de busca viabilizam o acesso a uma ampla gama de recursos e conteúdos pertinentes à Chikungunya. Os casos notificados de Chikungunya, por sua vez, fornecem dados epidemiológicos que podem ser correlacionados com os padrões de busca e a demanda por assistência médica, contribuindo para uma compreensão mais precisa do comportamento informacional manifestado pela sociedade.

No entanto, através dos resultados obtidos, é fundamental que a mídia desempenhe um papel mais ativo na divulgação de informações corretas e abrangentes sobre a Chikungunya, garantindo que a população esteja adequadamente informada para enfrentar a doença. Além disso, é necessário fortalecer as campanhas de conscientização pública, para que as pessoas estejam cientes dos riscos da doença e saiba como preveni-la.

Diante disso, ao longo da pesquisa, destaca-se a importância de monitorar e compreender as tendências e padrões de comportamento em relação à Chikungunya ao longo do tempo, pois essas informações podem ser valiosas para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e controle da doença, bem como para garantir uma resposta adequada da sociedade e dos profissionais de saúde. No entanto, mais estudos são necessários para aprofundar a compreensão dessas correlações e explorar outros aspectos relacionados ao comportamento informacional da sociedade em relação a doenças epidêmicas.

As análises também demonstraram a relevância de futuros estudos direcionados à formulação de políticas governamentais que monitoram regularmente as pesquisas na web relacionadas a tais enfermidades, bem como projetos visando a criação de ferramentas similares ao Dengue Trends e ao Influenza Trends, desenvolvidas pelo Google para prever surtos epidêmicos. Essas iniciativas possibilitam antecipar, em média, uma semana antes, as crises de doenças transmitidas por mosquitos no Brasil e, desse modo, estabelecer estratégias para preparar o sistema de saúde pública e atender à demanda de indivíduos que precisarão de cuidados médicos.

Financiamento

Bolsa de Iniciação Científica disponibilizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq.

REFERÊNCIAS

ALBARADO, Adria Jane; PRADO, Elizabeth Jesus; MENDONCA, Ana Valéria Machado. Um, dois, três – gravando: as campanhas audiovisuais do Ministério da Saúde sobre dengue, chikungunya e zika de 2014 a 2017. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 1, p.75-86, jan./mar. 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.29397/reciis.v13i1.1596>. Disponível em: <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1596>. Acesso em: 30 jul. 2025.

ARAÚJO, Ronaldo Ferreira. Estudos métricos da informação na web e o papel dos profissionais da informação. **Bibliotecas Universitárias: pesquisas, experiências e perspectivas**, Belo Horizonte, v. 2, n. esp., p. 42-64, fev. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/revistarbu/article/view/3074/1877>. Acesso em: 2 ago. 2025.

AZEVEDO, Raimunda do Socorro da Silva; OLIVEIRA, Consuelo Silva; VASCONCELOS, Pedro Fernando da Costa. Risco do chikungunya para o Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 49, n. 58, p. 1-6, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2015049006219>.

Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102015000100509&script=sci_arttext&tlng=pt)

89102015000100509&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 20 abr. 2023.

BAGGIO, Claudia Carmem; COSTA, Heloisa; BLATTMANN, Ursula. Seleção de tipos de fontes de informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 6, n. 2, p. 32-47, jul./dez. 2016. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5763754.pdf>. Acesso em: 31 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Institucional**. Brasília, 2023a. Disponível em:

[https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-](https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/institucional#:~:text=%C3%89%20fun%C3%A7%C3%A3o%20do%20Minist%C3%A9rio%20da,qualidade%20de%20vida%20ao%20brasileiro)

informacao/institucional#:~:text=%C3%89%20fun%C3%A7%C3%A3o%20do%20Minist%C3%A9rio%20da,qualidade%20de%20vida%20ao%20brasileiro. Acesso em: 28 maio 2023.

BRASIL. Lei nº 1.920, de 25 de julho de 1953. Cria o Ministério da Saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 27 jul. 1953. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/L1920.htm. Acesso em: 30 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança campanha de combate à dengue, Zika e Chikungunya**. Brasília, 4 maio 2023b. Disponível em:

<https://www.conass.org.br/ministerio-da-saude-lanca-campanha-de-combate-a-dengue-zika-e-chikungunya/>. Acesso em: 24 maio 2023.

BURNETT, Mark W. Chikungunya. **Journal of Special Operations Medicine**, v. 14, n. 4, p. 129-130, Winter 2014. DOI: <https://www.doi.org/10.55460/8H36-WO5P>. Disponível em: <https://www.jsomonline.com/Citations/8H36-WO5P.php>. Acesso em: 24 maio 2023.

FERREIRA, João Rodrigo Santos; SOUZA, Edivanio Duarte. Transparência da informação: as redes sociais como ambientes de desordem. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: ANCIB, 2022. Disponível em:

<https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxiiencib/paper/viewFile/1110/633>. Acesso em: 24 maio 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.

GOUVEIA, Fábio Castro. Altmetria: métricas de produção científica para além das citações. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 214-227, maio. 2013. DOI:

<https://doi.org/10.18617/liinc.v9i1.569>. Disponível em:

<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3434>. Acesso em: 22 maio. 2023.

RANKING Brasil – categoria redes sociais, Base: multiplataforma (desktop + mobile). **Mídia Dados Brasil**, 2022. Disponível em:

https://midadados.gm.org.br/midia_digital/midia_digital_ranking_rede_social. Acesso em 30 maio 2023.

SANZ-CASADO, Elias; GARCÍA-ZORITA, Carlos. Evolução dos fundamentos epistemológicos dos estudos métricos da informação. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA*, 4., 2014, Recife. **Anais** [...]. Recife: UFPE, 2014. Disponível em: <https://www3.ufpe.br/ppgci/images/elias.pdf>. Acesso em 2 ago. 2025.

SILVA, Anahi Rocha; VIGNOLI, Richele Grengre; VICENTINI, Maria José Jorente. **Vigilância epidemiológica em redes sociais digitais**. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 20., 2019, Florianópolis. **Anais** [...]. Florianópolis, SC: UFSC, 2019. GT 11 – Informação e Saúde.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da. **Rastreamento epidemias na web: uma análise do comportamento informacional da sociedade brasileira mediante as epidemias de dengue, chikungunya e zika a partir do método webmétrico**. 2018. 300 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/997>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da; MENDONÇA, Geanny Beatriz Cruz. Investigando o cenário informacional das arboviroses no Brasil através da webmetria. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 9, p. e63023, 2024.

SILVA, Nayara Camila Alves da; MOROÇO, Diego Marques; CARNEIRO, Pedro Silveira. O impacto da pandemia de COVID-19 no atendimento eletivo: experiência de um Hospital de nível terciário e Centro de Referência para a doença. **Revista Qualidade HC**, São Paulo, v. 2, p. 70-80, 2021. Disponível em: <https://www.hcrp.usp.br/revistaqualidadehc/uploads/Artigos/447/447.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2023.

VANTI, Nadia. Os links e os estudos webométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 78-88, jan./abr. 2005. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-19652005000100009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/SL4GTJ7mK8mGxGmfXctZcfv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 21 jun. 2023.

WILSON, Thomas D. Human information behavior. **Informing Science**, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000. Disponível em: <http://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso em: 17 maio 2023.

Declaração de Contribuição dos Autores

Ilaydianny Cristina Oliveira da Silva – Conceptualização – Análise Formal – Aquisição de Financiamento – Investigação – Metodologia – Administração do Projeto – Supervisão – Validação – Escrita (rascunho original) – Escrita (análise e edição).

Geanny Beatriz da Cruz Mendonça – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal – Aquisição de Financiamento – Investigação – Metodologia –Validação – Escrita (rascunho original).

Iuryanne Pereira de Medeiros – Conceptualização – Curadoria dos Dados – Análise Formal– Investigação – Metodologia– Validação.

Como citar o artigo

SILVA, Ilaydiany Cristina Oliveira da; MENDONÇA, Geanny Beatriz da Cruz; MEDEIROS, Iuryanne Pereira de. O cenário informacional acerca da Chikungunya no Brasil a partir de uma perspectiva webmétrica. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 9, p. e36776, 2025. DOI: <https://doi.org/10.21680/2447-0198.2025v9n1ID36776>.